



**Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice**  
Salesiane di Don Bosco  
Provincia Nossa Senhora de Fátima - POR  
Estoril - Portugal

Equipa de Formação  
março | 2021

## ANO II RE-EVOCANDO

### MORNESE

*“Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte”. (Mt 5,14)*



#### MOTIVAÇÃO

Este mês encontramos-nos com a Ir. Madalena Martini, missionária.<sup>1</sup>

“A sua ida para Mornese deu tal bofetada ao mundo, que este mandou o inimigo das almas a inquietá-la.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> A presente reflexão teve como base de consulta diversos documentos: (Cronistória - Instituto Hijas de María Auxiliadora - Vol. II p. 311-319 e III, p.29). "Cenni biografici delle FMA defunte nel 2° decennio dell'Istituto" (1883-1892)1920, p. 6-15); «Crónica de la Casa de Almagro», años 1879-1883 - Archivo Inspet. FMA - Buenos Aires; De "Biografía de las Hermanas fallecidas en la Insp Arg. de S.F de Sales" - Cuaderno N° 1 (manuscrito); Carta 29; Carta de D. Bosco a Madalena Martini; Carta da Ir. Madalena Martini a D. Bosco

<sup>2</sup> Cfr Carta de D. Bosco a Madalena Martini, Turim, 8 de agosto de 1875.

Madalena resistiu e entregou-se inteiramente à prática das Santas Regras, observando com exatidão a vida comum apesar da sua frágil saúde.

## PERFIL BIOGRÁFICO



Madalena nasceu dia 26 de fevereiro de 1849, em Beinasco – Turim, numa família abastada e crente. Teve dois irmãos sacerdotes e uma irmã FMA. Jovenzinha, Madalena dedicou-se a obras de piedade e caridade. Gastava grande parte dos seus dias a visitar e cuidar os mais pobres e doentes.

Madalena quis fazer-se religiosa de clausura mas escutou Don Bosco que a aconselhou a entrar no Instituto das FMA. Ela mesma escreve: "pela misericórdia de Deus e a intercessão de Maria Santíssima e de S. José, no ano de 1875 fui admitida entre as FMA". Em 1876 emitiu os votos trienais, e no ano seguinte os votos perpétuos. Em 1879 partiu para a América, onde faleceu no dia 27 de junho de 1883, vítima de doença pulmonar.

## NA ESCOLA DA MADRE



Dócil à orientação dos superiores, a Ir. Madalena deixou-se plasmar. Em pouco tempo, o olhar perspícaz, atento, materno e a capacidade formativa de Madre Mazzarello forjaram aquela que viria a ser a primeira Inspetora em terras de missão e no Instituto.

O inimigo fazia-lhe crer na inutilidade da sua vida em Mornese, em comparação com o que poderia fazer fora da Congregação. Todavia, sob a orientação da Madre e fazendo profundo tesouro dos conselhos de Don Bosco, Madalena *escutou a voz de Deus* e aprendeu a dar sentido às tribulações, ciente de que *o caminho da cruz é o que conduz a Deus*.

Conhecendo as suas qualidades, Madre Mazzarello quis nomear a Ir. Madalena Mestra das Noviças; esta não aceitou, crendo-se humildemente incapaz.

Aceitou rumar até à América e aí exerceu o serviço de autoridade de acordo com o que experienciara na sua relação com a Madre e tendo-a como modelo. Foi-lhe de especial incentivo a *Carta 29*<sup>3</sup>, baú de preciosas exortações e alertas sobre a necessidade de se *manterem firmes, abertas à unidade, à comunhão, e à oração como encontro com Deus e repouso no coração de Jesus*. Na verdade, a *Carta 29* é reveladora do caminho que a Ir. Madalena Martini trilhou e apontou às Irmãs da primeira visitadoria. Na escola da Madre e na obediência a quem representava o fundador, Madalena buscou harmonia e inteireza, propondo vida cristã séria, vivida na América, com a mesma intensidade com que se vivia em Mornese e em Nizza.



### TRAÇOS ESPIRITUAIS

Na obediência e na fidelidade à identidade de FMA, Madalena soube desenvolver as suas qualidades de mulher, em sintonia com os dons da graça. “Esta irmã possui tesouros de virtude, mas sente alergia pelos cargos e é excessivamente tímida”. Na despedida para as missões Madre Mazzarello falou-lhe a sós. Animou-a a assumir com amor a nova responsabilidade e recomendou-lhe a vigilância, o bom espírito, o trabalho ordenado e incansável e a dependência de Don Bosco e dos superiores. Tais conselhos não caíram em cesta rota; a Ir. Madalena tornou-se luzeiro pela obediência, bom senso, confiança em Deus e generosa aceitação do sofrimento, este largamente presente em toda a sua ação de governo e animação. “Ah! Que vazio deixou esta Madre Inspetora!” - escrevia D. Costamagna, dando a Don Bosco a notícia da sua morte. E continuava: “tudo o que o Senhor lhe escreveu, especialmente a parte que se refere ao sofrer, a Ir. Madalena gravou-o no coração e praticou-o de maneira invejável. (...) se não fosse pela sua férrea vontade de sofrer por Jesus, ter-lhe-ia sido impossível o exercício de tão espinhoso cargo”. Para as Irmãs, Madre Martini era o pilar da confiança. Ao seu redor e na sua palavra, as Irmãs serenavam: “Irmãs, confiemos em Deus; durmam

---

<sup>3</sup>Do livro: *Se Se un mare imenso*, pág 92 – 93.

tranquilamente com as portas abertas.” A sua postura emanava paz e firmeza, mas a saúde ia-se depauperando, também pela dor de ter de lidar com vidas de FMA nada edificantes. Referindo-se a uma delas, alguém testemunhou: “Esta trouxe-nos uma cruz tão pesada, que se Deus não nos tivesse particularmente ajudado, teríamos desfalecido.” Madre Madalena recebeu a notícia do seu estado de saúde com serenidade e preparou-se para o último golpe sem perder a coragem; fortalecia-se com frequência com o Pão do Céu e dizia: "Não se vai para a glória senão através de um grande esforço". Nunca se achou ‘a coitadinha’, nem a ‘heroína’; sempre consciente da sua vocação e missão, não deixava de dar avisos e encargos. A D. Costamagna pediu que a interpretasse junto de Don Bosco; assegurou “que só na hora da morte se sabe apreciar quão valiosa é a graça da vocação religiosa”. Às FMA presentes disse: "Digam a todas as minhas Irmãs que lhes envio o último adeus, e que nunca se esqueçam que aqui em baixo tudo passa!"

Continuando a ser sacudida pelas investidas do inimigo, a Ir. Madalena disse: "... o demónio queria que eu perdesse a esperança; mas não o conseguirá. Maria Auxilium Christianorum ora pro me.”



## PARA INTERIORIZAR E REZAR

1. Que mensagem encontro neste testemunho de vida?

2. Madre Martini lidou sofredamente com Irmãs fora do caminho da fidelidade vocacional. De uma delas diz-se que os motivos poderiam ser:

1º - *Soberba e desobediência;*

2º - *Falta de confiança com os Superiores;*

3º - *Trato demasiado livre com as pessoas externas;*

4º - *Apego aos seus familiares.*

2.1. Qual deles considero ser o causador das infidelidades atuais?

2.2. Que outra razão encontro para se ser medíocre vocacionalmente, hoje?